

78 - MÍDIA E OS PROTESTOS CONTRA A SEXUALIZAÇÃO NAS OLIMPÍADAS 2020

Autor(a): JÚLIA FERNANDA LEMOS BACKES¹

Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Rio Grande Do Sul, Brasil
juliaf.lemosb@gmail.com

Doi: 10.16887/93.a1.78

ABSTRACT

Gender equality is still far from reality at the Olympic Games, with one of the main disparities between men and women being the sexualization that female athletes suffer through their sportive uniforms. To combat the issue, the Germany Artistic Gymnastics team decided to leave aside the typical clothes of the modality and perform with a model that covered the legs completely. Based on this statement, the current study intends to analyze how the Brazilian media CNN Brasil, BBC News Brasil, G1 and Folha de São Paulo reverberate the episode about the new uniforms of the German gymnasts during their participation in the Tokyo 2020 Olympics. To achieve its main goal, the reports found in each digital channel listed were selected and analyzed based on the Content Analysis method of Laurence Bardin (2016), through the categories: titles, authors, terms related to feminist discussions, testimonies and complementary content. At the end of this article, the detailed reflections indicate a female empowerment perspective in some of the texts, highlighting not only the importance of the debate within environments still considered patriarchal - the sports sphere, for example - but also the role of the media as a driver of political and social issues, as is the case of discussions regarding gender equity.

Keywords: Media Coverage; Olympic Games; Sport Sexualization.

RESUMEN

La igualdad de género aún está lejos de ser una realidad en los Juegos Olímpicos, siendo una de las principales disparidades entre hombres y mujeres la sexualización que sufren las deportistas a través de sus uniformes deportivos. Para combatir el problema, la selección de Gimnasia Artística de Alemania decidió dejar de lado la ropa corta típica de la modalidad y actuar con un modelo que cubría las piernas por completo. Con base en esta información, el presente estudio tiene como objetivo general analizar cómo los portales brasileños de noticias CNN Brasil, BBC News Brasil, G1 y Folha de São Paulo reflejaron el episodio sobre los nuevos uniformes de las gimnastas alemanas durante su participación en los Juegos Olímpicos de Tokio 2020. Para ello, se seleccionaron y analizaron con base en el método de Análisis de Contenido de Laurence Bardin (2016), los reportajes alusivos al caso encontrados en cada canal digital listado, a través de las categorías: títulos de los artículos, autores de los textos, términos relacionados con las discusiones feministas, testimonios utilizados y contenidos para complementar los informes. Al final de este trabajo, las reflexiones detalladas señalan la mirada desde la perspectiva del empoderamiento femenino en algunos de los artículos, destacando no sólo la importancia del debate dentro de entornos todavía considerados patriarcales -como es el caso del ámbito deportivo- sino también el papel de los medios de comunicación como impulsores de las cuestiones políticas y sociales, como es el caso de las discusiones en torno a la equidad de género.

Palabras llave: Cobertura mediática; Juegos Olímpicos; Sexualización en el Deporte.

¹ Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Bacharel em Publicidade e Propaganda pela Universidade Feevale.

SOMMAIRE

L'égalité des sexes est encore loin d'être une réalité aux Jeux olympiques, l'une des principales disparités entre les hommes et les femmes étant la sexualisation que subissent les athlètes féminines à travers leurs tenues de sport. Pour lutter contre le problème, l'équipe de gymnastique artistique en Allemagne a décidé de laisser de côté les vêtements courts typiques de la modalité et de jouer avec un modèle qui couvrait complètement les jambes. Sur la base de ces informations, la présente étude a pour objectif général d'analyser comment les portails d'information brésiliens CNN Brasil, BBC News Brasil, G1 et Folha de São Paulo ont reflété l'épisode concernant les nouveaux uniformes des gymnastes allemands lors de leur participation au Tokyo 2020. A cet effet, les reportages faisant allusion au cas constaté dans chaque chaîne numérique répertoriée ont été sélectionnés et analysés selon la méthode d'Analyse de Contenu de Laurence Bardin (2016), à travers les catégories : titres des articles, auteurs des textes, des termes liés aux discussions féministes, des témoignages utilisés et des contenus pour compléter les reportages. Au terme de cet ouvrage, les réflexions détaillées indiquent le point de vue de l'autonomisation des femmes dans certains des articles, soulignant non seulement l'importance du débat au sein d'environnements encore considérés comme patriarcaux - comme c'est le cas de la sphère sportive - mais aussi le rôle des médias en tant que moteur des questions politiques et sociales, comme c'est le cas des discussions sur l'équité entre les sexes.

Mots-clés: Couverture médiatique ; Jeux olympiques; Sexualisation dans le sport.

RESUMO

A igualdade de gênero ainda segue distante de se tornar uma realidade nos Jogos Olímpicos, sendo uma das principais disparidades entre homens e mulheres a sexualização que atletas femininas sofrem por meio de seus uniformes esportivos. Para combater a questão, a equipe de Ginástica Artística da Alemanha decidiu deixar de lado as típicas roupas curtas da modalidade e se apresentar com um modelo que cobria as pernas por inteiro. Baseado nesta informação, o presente estudo tem como objetivo geral analisar como os portais brasileiros de notícias CNN Brasil, BBC News Brasil, G1 e Folha de São Paulo repercutiram o episódio referente aos novos uniformes das ginastas alemãs durante suas participações nas Olimpíadas de Tóquio 2020. Para tanto, foram selecionadas as reportagens alusivas ao caso encontradas em cada canal digital elencado e analisadas com base no método de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2016), através das categorias: títulos das matérias, autorias dos textos, termos relacionados às discussões feministas, depoimentos utilizados e conteúdos de complemento às reportagens. Ao final deste trabalho, as reflexões detalhadas indicam o olhar sob a perspectiva do empoderamento feminino em algumas das matérias, salientando não somente a importância do debate dentro de ambientes ainda considerados patriarcais - como é o caso da esfera esportiva - como também do papel da mídia como propulsor de questões político-sociais, como é o caso das discussões referentes à equidade de gênero.

Palavras-chave: Cobertura Midiática; Jogos Olímpicos; Sexualização no Esporte.

1. INTRODUÇÃO

Apesar da contemporaneidade que hoje a cerca, a História dos Jogos Olímpicos se mostra antecedente a História de Cristo. Celebrado em Olímpia, na Grécia, em 776 a.C, os primeiros "Jogos Olímpicos da Antiguidade", como são conhecidos, tinham como principal

propósito a adoração dos deuses presentes na cultura grega através da competição entre os cidadãos que, por consequência, colocavam a jogo suas aptidões como atletas².

Engana-se, porém, quem vê neste cenário um contexto naturalmente igualitário sob a perspectiva de gênero: foi apenas em 1900, de forma contrária ao que pensava o idealizador do evento, Pierre de Coubertin³, que os Jogos passaram a contar com 2,2% de presença feminina em seu quadro de competidores, o equivalente a 22 mulheres.⁴ De acordo com o próprio Coubertin, “é indecente ver mulheres torcendo-se no exercício físico do esporte”⁵. Ademais, conforme destaca Goellner (2016, p. 33), “[...] a inserção performática das mulheres no esporte era observada como forma de masculinizá-la, seja porque alteraria seu corpo, potencializando-o, seja concedendo ao seu caráter atributos reconhecidos como viris”.

Mais de um século separa a edição de 1900 e a edição de 2021, que contou com 48,8% de mulheres entre os times de atletas participantes dos Jogos⁶. Ainda assim, muito além dos números expressivos referentes à participação feminina, as Olimpíadas trouxeram para os holofotes da mídia discussões relevantes relacionadas à equidade de gênero. Entre elas, novamente, temáticas voltadas à corporeidade e, desta vez, à sexualização destes mesmos corpos. Uma das principais situações em destaque neste último ano se deve ao protesto da seleção feminina de ginastas da Alemanha, que optaram por macacões de corpo inteiro em suas apresentações, ao invés dos já estabelecidos “*collants*” da modalidade⁷.

Com base neste episódio e sabendo do papel da comunicação como espaço de informação não apenas da notícia em si, mas também como ponto de discussão quanto a pautas político-sociais, muitas vezes voltadas para debates de minoria, questiona-se de que modo ocorreu a repercussão do caso das atletas alemãs em alguns dos principais canais midiáticos digitais do Brasil.

2. MÉTODO

Para o decorrimento do presente artigo, estipulou-se um estudo de caso documental, com o formato de pesquisa exploratória e de abordagem qualitativa. Ademais, adotou-se a coleta de dados através de reportagens dos jornais digitais CNN, BBC, G1 e Folha de São Paulo, elegidos pela autora para embasar as premissas que respondem à pergunta norteadora através de uma amostra de intencionalidade (PRODANOV; FREITAS, 2013). Já para a análise de dados, foram utilizados os princípios da Análise de Conteúdo, com base em Bardin (2016).

A Análise de Conteúdo faz alusão a um conjunto de técnicas de análise das comunicações dividido em três fases de execução: pré-análise, exploração do material e

² Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2021/07/olimpiadas-conheca-historia-os-simbolos-e-importancia-dos-jogos.html>>. Acesso em: 07 jul. 2022.

³ Disponível em: <<https://www.olimpiadatododia.com.br/curiosidades-olimpicas/250498-historico-mulheres-nas-olimpiadas/>>. Acesso em: 07 jul. 2022.

⁴ Disponível em: <<https://www.olimpiadatododia.com.br/curiosidades-olimpicas/250498-historico-mulheres-nas-olimpiadas/>>. Acesso em: 07 jul. 2022.

⁵ Disponível em: <<https://www.olimpiadatododia.com.br/curiosidades-olimpicas/250498-historico-mulheres-nas-olimpiadas/>>. Acesso em: 07 jul. 2022.

⁶ Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/139127-em-2020-488-dos-participantes-nas-olimpiadas-sao-mulheres#:~:text=As%20Olimp%C3%ADadas%20de%20T%C3%B3quio%202020,impulsionadores%20da%20igualdade%20de%20g%C3%AAnero>>. Acesso em: 07 jul. 2022.

⁷ Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/07/23/ginastas-alemas-marcam-posicao-com-uniformes-que-cobrem-todo-corpo-em-toquio.ghtml>>. Acesso em: 07 jul. 2022.

tratamento dos resultados. Na etapa de pré-análise, são delimitados os documentos a serem analisados. Já a exploração do material fundamenta-se na definição de categorias e descrição analítica dos conteúdos coletados para, enfim, realizar a condensação das informações e suas respectivas interpretações de maneira sistematizada. Para este estudo de caso, foram analisados, principalmente: os títulos das matérias, as autorias dos textos, os termos relacionados às discussões feministas, os depoimentos utilizados e os conteúdos de complemento às reportagens.

É importante frisar, no entanto, que, conforme Bardin (2016), este processo pode não ocorrer exatamente na ordem cronológica apresentada, embora os fatores estejam relacionados entre si.

3. A SEXUALIZAÇÃO DO FEMININO

Do "Belo Sexo" durante o Renascimento (LIPOVETSKY, 1997), até os padrões impostos pelo Mito da Beleza em tempos atuais (WOLF, 2019): a aparência feminina desde muito tempo vem sendo vinculada a sua existência. A constituição física da mulher, processada pelo voyeurismo de Freud, arquiteta no olhar masculino a fantasia erótica diante da figura feminina, enquanto a mulher se mantém passiva através de sua atuação como objeto sexual (MULVEY, 1985; KAPLAN, 1995).

De acordo com Heldman (2012), o termo "objetificação" diante do contexto do patriarcado surgiu ainda na década de 70 e compreende a análise de um indivíduo a nível de objeto, com foco apenas em atributos físicos, sem considerar seu caráter psicológico, emocional ou intelectual. O termo foi, inclusive, uma das discussões base para o avanço da Segunda Onda do Feminismo, iniciada na década de 50 e prolongada até os anos iniciais da década de 1990 (SILVA, 2019). Na época, concursos de beleza foram alvos de duras críticas devido à cultura da objetificação, além, claro, dos diversos protestos contrários à pornografia, à prostituição, ao estupro e à violência sexual, vinculando-os como meios de manutenção do poder masculino (SILVA, 2019).

Estes e outros pontos-chave englobam as reivindicações feministas atuais, que visam no movimento a busca pela equidade entre os gêneros nos prismas social, político e econômico, contrapondo-se ao sistema vertical entre os seres, que hoje mantém a figura feminina em posição inferior. Em outros termos, o feminismo discorre sobre a libertação de todas as mulheres, na tentativa de consagrar à figura feminina "[...] o direito de ser quem se é, de expressar livremente a forma de estar e de aparecer e, sobretudo, de se autocompreender [...]" (TIBURI, 2019, p.23).

Logo, já é inevitável a presença de discussões acerca do movimento feminista nas mais diversas esferas, ainda que majoritariamente patriarcais - o que é o caso do ambiente esportivo. De acordo com Fornari et al (2019, p.3), apesar do cenário Olímpico ainda não proporcionar as mesmas oportunidades para homens e mulheres, é notória a maior participação e visibilidade da figura feminina nestes eventos. Ainda assim:

O esporte consiste em um espaço de produção de corpos generificados, devido à construção cultural que determina as representações de masculinidade e feminilidade. Por esse motivo, é possível observar nos eventos esportivos a representação normalizada de feminilidade e a erotização dos corpos femininos, de modo a exaltar seus atributos físicos e a sensualidade.

Foi perante o contexto de objetificação do corpo feminino no meio esportivo que discussões mais amplas voltadas para a perspectiva de gênero iniciaram-se em meio ao próprio âmbito Olímpico, no intento de diminuir a desigualdade e violência experienciadas

pelas mulheres diante desta prática. Foi o caso da repercussão acerca dos novos uniformes da seleção feminina de ginástica da Alemanha, estudo de caso analisado a seguir no presente artigo.

4. “TODAS AS MULHERES, QUALQUER UMA, DEVEM DECIDIR O QUE USAR”: O CASO DAS ATLETAS ALEMÃS

Tóquio, julho de 2021. Muito além de um evento para grandes espetáculos e intensas competições, a última edição dos Jogos Olímpicos mostrou-se palco político para as questões de gênero. Prova disso é a já comentada situação envolvendo a equipe feminina de ginástica da Alemanha e seus uniformes de competição: indo de encontro ao uso dos já habituais “collants”, trajes geralmente justos e com muitas partes do corpo à mostra, as atletas germânicas optaram por um novo modelo de macacão até o tornozelo. O ocorrido, claro, levantou mais um vez o debate no que tange a sexualização da figura feminina e teve repercussão entre os canais midiáticos de todo o mundo. Em solo brasileiro, por exemplo, mídias jornalísticas digitais expressivas como CNN, BBC, G1 e Folha de São Paulo abordaram o fato, em alguns casos, em mais de uma reportagem.

Figura 1 - Seleção feminina de ginástica da Alemanha durante as Olimpíadas de Tóquio 2020



Fonte: Instagram⁸

4.1. ANÁLISE CNN BRASIL

A CNN Brasil divulgou duas reportagens sobre o caso, dia 26 e 28 de julho respectivamente. A primeira matéria não possui autoria, e embora especifique já no título a atitude da equipe alemã como um passo contra a sexualização no esporte, e posteriormente cite de forma breve os casos generalizados de abuso sexual e físico sofridos no ambiente da Ginástica Olímpica, se mantém com tonalidade neutra em relação à ligação dos fatos com o movimento feminista, evidenciando apenas a ideia de liberdade de escolha ao “encorajar as mulheres a vestir o que as deixar confortáveis”. O texto também categoriza o gesto como “tendência” e destaca a fala de Sarah Voss, uma das atletas envolvidas: “[...] mostramos a todos que podem usar o que quiserem e ter uma aparência incrível, uma sensação incrível,

⁸ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CRof4WHjyVp/>>. Acesso em: 11 jul. 2022.

seja em uma malha longa ou curta”. A frase leva a questão novamente para a necessidade social da figura feminina estar sempre bela.

A segunda reportagem, no entanto, é assinada por Juliana Castro, e apresenta elementos muito mais consistentes em encontro ao feminismo. Logo no título, o texto vai além do debate a respeito dos uniformes, citando também questões de participação e salários. Adiante, a autora comenta o cenário envolvendo as atletas germânicas, qualifica-o como “protesto” e destaca a fala de Elisabeth Seitz, outra competidora vinculada ao caso - desta vez, sem nenhum argumento voltado para a aparência feminina: “Queremos mostrar que todas as mulheres, qualquer uma, devem decidir o que usar”.

A matéria discorre ainda, de forma um pouco mais aprofundada, sobre outros casos semelhantes em outras modalidades esportivas, e traz um histórico Olímpico mediante relatos de esportistas brasileiras, que viram ao longo de suas experiências a evidência do corpo da mulher tomar espaço diante de suas competências e resultados. Especialistas em história de gênero foram entrevistadas e fazem menção aos movimentos feministas já estabelecidos em sociedade. O termo “objetificação” também é utilizado no decorrer da redação e expõe a beleza atrelada à mulher desde o momento em que elas adentraram o campo esportivo por meio do conceito de “musas”.

4.2. ANÁLISE BBC NEWS BRASIL

A BBC News Brasil optou por uma única reportagem referente ao manifesto, que por sua vez, ocupou um espaço pequeno frente a todos os casos abordados no texto (nem todos associados a questões de gênero). Ainda assim, o título faz clara alusão ao sexismo refletido no controle dos trajes das atletas, e aborda, ao longo de uma matéria sem autoria definida, vocábulos como “submissão”, “machismo”, “conservadorismo”, “objetificação” e “patriarcado” - termos recorrentes dentro dos debates feministas.

Logo, é possível perceber que o editorial reflete acerca das relações de poder masculinas como a raiz do problema. Dentre as falas das entrevistadas, inclusive, são salientadas as diferenças de tratamento entre os gêneros em âmbito esportivo, a dificuldade que as mulheres encontram para se manterem dentro do esporte em função de adversidades sexistas e, mais uma vez, a relação entre desempenho e aparência: “Não importa o que você vista para praticar esportes como mulher, você sempre será julgada pelos homens que estão assistindo”.

4.3. ANÁLISE DO G1

No que se refere à situação abordada no presente artigo, é possível encontrar 3 reportagens em texto durante busca no G1, extraídas do site BBC (esta já analisada previamente), do portal internacional de notícias *Reuters*, e do Fantástico, programa pertencente à Rede Globo de Televisão. A primeira delas, publicada em nome da *Reuters* no dia 23 de julho de 2021, levanta a questão de forma enfraquecida já a partir do título, retratando o ato da equipe alemã como apenas uma “posição”. Na sequência, a matéria descreve o macacão vestido pelas competidoras, dando ênfase, mesmo que de forma inconsciente, à peça como um elemento de moda e beleza, não de manifesto. Ademais, ainda que utilize ao longo do texto a palavra “sexualização” e traga a mesma declaração de Elisabeth Seitz citada na segunda reportagem da CNN Brasil, o editorial opta por evidenciar o fato de que o novo uniforme não é uma decisão permanente, e que o *collant* em seu modelo mais comum ainda pode ser usado pela seleção germânica - fazendo com que o debate central seja de certa forma minimizado.

Já a reportagem associada ao Fantástico traz no título, junto a palavra “sexualização”, uma evidência maior quanto ao teor do episódio germânico, classificando, na sequência, o ato como um “protesto”. Também são brevemente citados pontos históricos e acontecimentos recentes, além da fala da atleta brasileira Flavinha Saraiva, salientando que “[...] A gente já vem lutando por uma causa há muito e muito tempo. Então, ver elas conseguindo conquistar isso, eu me sinto parte da vitória delas também [...]”. Todavia, a reportagem é bastante sucinta, e não traz de forma mais aprofundada a situação vinculada às questões de empoderamento feminino.

4.4. ANÁLISE FOLHA DE SÃO PAULO

A Folha de São Paulo disponibilizou duas reportagens com referência ao assunto, ambas escritas por mulheres. Identificando os trajes femininos como sensuais e impróprios já no seu título, e trazendo palavras como “erotização”, “machismo”, e “sexualização” ao longo do seu texto, a primeira matéria levanta a questão dos uniformes de maneira mais ampla, colocando em pauta outras situações e comentando exemplos passados em outras edições das Olimpíadas, tal qual alguns outros editoriais analisados anteriormente. A reportagem também faz uma breve correlação entre objetificação e desempenho no esporte, e salienta que, além da luta por autonomia em relação ao próprio corpo, o grande intento das atletas com tal manifestação é “[...] desestabilizar o que foi —e ainda é— o olhar predominante do homem branco e cisgênero, na construção das vestimentas”.

Na sequência, a segunda matéria se dá início com o destaque para “o marco” das esportistas alemãs como um “rompimento de tradições”. Apesar de usar poucos termos vinculados à discussão feminista, o texto reflete de forma incisiva a respeito da desigualdade de gênero entre homens e mulheres no esporte. Renata Mendonça questiona a diferença de uniformes para competidores masculinos e femininos e ainda argumenta sobre o lugar da beleza sempre associado à mulher para a contemplação masculina, independente de seu conforto ou, no caso das competidoras Olímpicas, do desempenho técnico no esporte.

O editorial destaca também uma fala diferente da atleta Voss, muito mais potente do que aquela descrita pela primeira reportagem da CNN Brasil: “Todas nós, mulheres, queremos nos sentir bem nas nossas peles. Quando era uma garotinha, eu não via problema nas roupas justas de ginástica. Mas quando a adolescência começou, quando minha menstruação chegou, comecei a me sentir cada vez mais desconfortável”

O texto destaca também uma fala diferente da atleta Voss, muito mais potente do que aquela descrita pela primeira reportagem da CNN Brasil: “Todas nós, mulheres, queremos nos sentir bem nas nossas peles. Quando era uma garotinha, eu não via problema nas roupas justas de ginástica. Mas quando a adolescência começou, quando minha menstruação chegou, comecei a me sentir cada vez mais desconfortável”

Por fim, a autora frisa de forma bastante inteligente que os uniformes utilizados em nada se relacionam com a prevenção ao abuso sexual, visto que tais atos são, em verdade, frutos de uma estrutura social de poder que ainda coloca as mulheres como seres inferiores – o que por sua vez, nada mais é do que a raiz principal do movimento feminista.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito além do que apenas momentos de competição e entretenimento, os Jogos Olímpicos se colocam cada vez mais como espaços políticos de manifestações sociais. O

evento realizado em Tóquio durante 2021 propôs momentos de reflexão por parte de seus atletas quanto a questões raciais, de sexualidade e de gênero.

No presente estudo, teve-se como objetivo central analisar de que modo ocorreu a repercussão do caso das atletas alemãs em alguns dos principais canais midiáticos digitais do Brasil, sob a perspectiva da comunicação como espaço de discussão quanto a pautas voltadas para debates de minorias. Por fim, é possível concluir que tanto CNN, BBC, G1 e Folha de São Paulo abordaram o caso em seus ambientes online, mas por intermédio de diferentes vieses: enquanto o Portal de Notícias da Globo discorreu de forma apenas informativa e um tanto branda sobre o episódio, sem nenhuma correlação direta com as reivindicações voltadas para a equidade de gênero (assim como, de forma semelhante, a primeira notícia analisada da CNN Brasil), a segunda reportagem da CNN, assim como os editoriais da BCC News Brasil e Folha de São Paulo, possuem posicionamentos muito mais resolutos perante o protesto, trazendo não apenas pontos da História, como também termos relacionados ao feminismo (“objetificação”, “patriarcado” e “machismo”). É possível também perceber, ao longo das leituras, pontos de vista femininos, visto que, com exceção da matéria da BBC News Brasil (sem autoria), todas as demais foram assinadas por mulheres.

Por fim, apresenta-se como sugestão de estudos futuros o aprofundamento analítico quanto ao emprego do olhar feminista dentro da esfera jornalística. Além disso, avalia-se também a possibilidade de estudos no que tange a utilização da comunicação como ferramenta de propagação dos discursos políticos presentes nos mais diversos campos sociais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

CASTRO, Juliana. Mulheres nas Olimpíadas: uniformes, participação e salários em pauta. **CNN Brasil**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/mulheres-nos-jogos-uniformes-participacao-e-salarios-em-pauta/>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

FORNARI, Lucimara, *et al.* Perspectiva de gênero nas reportagens sobre mulheres atletas nos Jogos Olímpicos Rio 2016. **Texto Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v.28. 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/j/tce/a/nPsBMFxyKMGMSyMHQfzdZSk/?format=pdf & lang=pt](https://www.scielo.br/j/tce/a/nPsBMFxyKMGMSyMHQfzdZSk/?format=pdf&lang=pt)>. Acesso em: 10 jul. 2022.

GINASTAS alemãs marcam posição com uniformes que cobrem todo corpo em Tóquio. **G1**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/07/23/ginastas-alemas-marcam-posicao-com-uniformes-que-cobrem-todo-corpo-em-toquio.ghtml>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

GOELLNER, Silvana Vilodre. (2016). Jogos Olímpicos: a generificação de corpos performantes. **Revista USP**, São Paulo, n. 108, p. 29-38. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/118235>>. Acesso em: 08 jul. 2022.

HELDMAN, Caroline. **Sexual Objectification**. Part 1: What is it? 2012. Disponível em: <<https://drcarolineheldman.com/2012/07/02/sexual-objectification-part-1-what-is-it/>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Terceira Mulher**: Permanência e Revolução do Feminino. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 1997

KAPLAN, E. Ann. **A Mulher e o Cinema**: os Dois Lados da Câmera. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1995.

MENDONÇA, Renata. Ginastas alemãs ousaram romper tradição e devem mudar cenário para as mulheres no esporte. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/renata-mendonca/2021/07/ginastas-alemas-ousaram-romper-tradicao-e-devem-mudar-cenario-para-as-mulheres-no-esporte.shtml>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

MORAES, Carolina. Atletas se voltam contra uniformes sensuais e impróprios para prática esportiva. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2021/07/atletas-se-voltam-contr-uniformes-sensuais-e-improprios-para-pratica-esportiva.shtml?origin=folha>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

MULVEY, Laura. Visual Pleasure and Narrative Cinema. In: MAST Gerald; COHEN; Marshall. **Film, Theory and Criticism**. Oxford: Oxford University, 1985.

OLIMPÍADA de Tóquio 2021: como o sexismo se reflete no controle dos uniformes das atletas. **BBC News Brasil**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57978154>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

OLIMPÍADAS: Contra sexualização, ginastas alemãs usam roupas de corpo inteiro. **CNN Brasil**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/olimpiadas-contr-sexualizacao-ginastas-alemas-usam-roupas-de-corpo-inteiro/>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SILVA, Jacilene Maria. **Feminismo na Atualidade**: a Formação da Quarta Onda. Recife, PE: Publicação Independente, 2019.

UNIFORME longo da equipe alemã de ginástica é protesto contra a sexualização no esporte. **G1**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/07/25/uniforme-longo-da-equipe-alema-de-ginastica-e-protesto-contr-a-sexualizacao-no-esporte.ghtml>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

WOLF, Naomi. **O Mito da Beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro, RJ: Rosa dos Tempos, 2019.